

**“Vendo-me tão pequena estou no meu centro, porque vejo o que Deus faz em mim e nas minhas coisas: isso é o que eu quero. Um coração universal disponível para tudo, para todos, sempre”.**

**(Sta. Rafaela Maria)**



### LEITURA DO EVANGELHO: PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO (Lc. 15, 1-3.11-32)

A plenitude da alegria é o que nos propõe a Igreja neste quarto domingo da Quaresma, para que possamos experimentar com o perdão de Deus o dom antecipado da Páscoa, que brevemente celebraremos: que em Cristo ressuscitado somos criaturas novas. Para isso contamos com a parábola do Filho Pródigo. O Pai, autêntico protagonista, reflete a imagem do Deus-amor que Jesus nos revela: respeito, generosidade, paciência, esperança, ternura, alegria transbordante, capacidade infinita de perdão. Para o Pai, tanto os que “cumprem” como os “desordeiros” que se afastam e esbanjam, sentam-se na sua mesa e participam da sua festa, porque são seus filhos. A sua misericórdia impulsiona-o a por em marcha o seu imenso amor, mostrando a sua verdade mais profunda em gestos e obras de acolhimento, perdão e reabilitação do filho extraviado, que culmina com a grande festa plena de alegria. Deus ama sem condições, o seu perdão é uma total

reabilitação, um devolver à pessoa a sua dignidade. A partir desta parábola, o Papa Francisco propõe-nos o verbo “Misericordiar”. Significa esvaziar o coração para o outro que está em situação de miséria e prestar-lhe a ajuda adequada, oportuna e concreta. É o amor que leva consigo a valorização e o reconhecimento do outro, independentemente da sua procedência e da sua identidade social, étnica, cultural ou religiosa. A misericórdia é, sobretudo, esbanjamento de gratidão amorosa em abundância. A misericórdia faz-se especialmente presente na debilidade e no sofrimento, em forma de salvação, libertação e perdão. A misericórdia põe em marcha todos os mecanismos espirituais de amor para tirar a pessoa afundada na miséria da sua situação. O Deus de Jesus, como o pai da parábola, é pura misericórdia com o ser humano.

#### PARA REZAR COM O EVANGELHO

- *Aproximavam-se dele todos os cobradores de impostos e pecadores para o ouvirem. Sou uma dessas pessoas necessitadas que se aproxima de Jesus a escutá-Lo? Com que atitude me aproximo a escutá-Lo?*
- *... o filho mais novo, juntando tudo, partiu para uma terra longínqua e por lá esbanjou tudo quanto possuía, numa vida desregrada. Em que situações rompi a minha relação com o Pai? Reconheço os dons que Deus me oferece? Alguma vez desperdicei esses dons, guardando-os para mim, não os colocando ao serviço dos outros, ou dando-lhes mau uso?*
- *... e ele começou a passar privações. Quais são as minhas maiores necessidades? Quando procuro Deus, o que coloco diante dEle? Quais são as minhas “feridas não curadas” que tenho de apresentar ao Senhor?*
- *... o pai viu-o e, enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço e cobriu-o de beijos. Como experimento o amor e a misericórdia do Pai? Deixo-me abraçar, perdoar por Ele? Tenho experiência profunda da sua proximidade? Como tenho de ser “Misericórdia” para os outros? Quem são as pessoas e quais as situações que esperam hoje a nossa “saída”? Como traduziríamos em gestos atuais o “correr”, “abraçar”, “beijar” ...?*
- *E a festa principiou. A minha experiência de encontro com o Senhor é uma festa autêntica? Vivo-o com alegria? Celebro com intensidade e alegria o banquete eucarístico? Que passos tenho de dar para o viver com mais profundidade e alegria?*
- *Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. <sup>32</sup>Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu... Estou consciente, em todos os momentos, da presença de Deus na minha vida? Quais são os meus grandes motivos de alegria? Que coisas vou descobrindo que Deus faz em mim? Que experiência tenho de fazer meus as alegrias, cansaços, ilusões e desesperanças dos outros? Alegro-me com o bem dos outros, dos “meus irmãos”? Como crescer nesta dimensão?*